



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA- FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL VALE DA
ESPERANÇA: UMA ANÁLISE DE QUEIMADAS NO PLANTIO.**

CELMA MARIA DE OLIVEIRA

PLANALTINA – DF
2014

CELMA MARIA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL VALE DA
ESPERANÇA: UMA ANÁLISE DE QUEIMADAS NO PLANTIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mane

PLANALTINA – DF

2014

CELMA MARIA DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL VALE DA
ESPERANÇA: UMA ANÁLISE DE QUEIMADAS NO PLANTIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Aprovada em ____/____/2014

Banca Examinadora:

Profº. Dr. Djiby Mane - Orientador

Profª. Ana Cristina de Araujo - membro

Profª. Severina Alves de Almeida - membro

PLANALTINA – DF

2014

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por ter me dado forças para concluir este trabalho. Ao meu esposo pela compreensão e os sentimentos compartilhados durante meses de distanciamento, e compreendeu minha ausência, a alegria também desta conquista é sua, afinal seu amor, estímulo e carinho me ajudaram a prosseguir.

A minha esperança no futuro é fruto do convívio com bons professores, a vocês, que além de compartilhar comigo seus conhecimentos, souberam ser meus amigos alegrando-se com minha vitória e apoiando em minhas lutas mais difíceis.

Aos meus filhos que sofreram muito com minha ausência, peço desculpas por muitas vezes que tive que deixá-los só com uma enorme responsabilidade de serem os homens da casa mesmo não tendo idade suficiente, mas hoje gostaria que sentissem orgulho de quem tanto os ama.

AGRADECIMENTOS

A todos que compartilharam dos meus ideais e os alimentaram, incentivando a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos. A todos que, mesmo distantes, mantiveram-se sempre ao meu lado, lutando comigo, dedico a minha conquista com a mais profunda gratidão e carinho.

A Deus senhor, muitos demoraram nos caminhos planos, porque têm de escalar as montanhas. As ladeiras ásperas os desanimam; então ficam no vale sombrio, e não conhecem os mistérios dos montes. Nos que tivemos coragem para fazer a escalada sabemos o que eles perderam e a glória que nos espera. Obrigado senhor por mais esta vitória.

Aos meus pais por mais que eu cresça e aprenda que nunca seja grande demais para voltar ao seu abraço, para não me esquecer de meu real tamanho.

Aos professores que representam para mim a vitória, o incentivo nos dias difíceis, me mostrando que esses momentos são apenas oportunidades para o crescimento. Através de vocês me aprimorei e me tornei mais capaz de usar os talentos e dons que na verdade, já possuía.

Aos meus colegas passamos por várias etapas e conseguimos vencer, fizemos e cativamos amizades e foi possível aprender a enfrentar o cotidiano de nossas vidas. Gostaria de deixar alguma coisa forte e importante que conseguisse expressar a falta que nossa convivência nos fará. Mas se por outro lado nossa convivência não se enriqueceu com aquilo que recebemos é porque, certamente, nosso coração se realizou com aquilo que doou.

EPIGRAFE

O céu é o meu teto; a terra é a
minha pátria e a liberdade é a minha
religião.
(Lema Cigano)

LISTA DE ABREVIATURA

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

INCRA – Instituto Nacional de Reforma Agrária

LEdoC – Licenciatura em Educação do Campo

GO - Goiás

UnB - Universidade de Brasília

CEVE- Colégio Estadual Vale da Esperança

RESUMO

Este trabalho analisou os riscos ambientais e humanos do uso do fogo como alternativa no manejo de lavouras e na renovação de pastagens na comunidade do assentamento Vale da Esperança, situada no município de Formosa-GO. A pesquisa é feita sob o enfoque qualitativo apresentando uma visão interpretativa da perspectiva de diferentes sujeitos da comunidade sobre os riscos dos incêndios como prática para renovação de pastagens e plantio. Foram utilizadas diversas técnicas de pesquisa, tais como reuniões, formulários, elaboração de seminários, fotografias, entrevistas e caderno de campo. Percebeu-se, diante de tantas informações e leis que mostram os deveres e os direitos quanto ao uso do solo e exploração vegetal, que essa problemática deveria ser bem mais trabalhada nas escolas do campo, com o intuito de discutir, de forma aprofundada, e sensibilizar educandos e pessoas da comunidade para os riscos dos incêndios e seu grave impacto ambiental e humano. Assim, o trabalho tem como finalidade analisar a percepção dos assentados para a possibilidade de utilização de outras formas de preparar o terreno para plantação, propor aos assentados o uso de trabalhos coletivos nos sistemas de produção, para evitar os riscos de incêndios. As técnicas de pesquisa e referências metodológicas com os quais venho discutindo têm como base as alterações nas condições de vida da comunidade em consequência das queimadas.

Palavras-chave: Fogo, meio ambiente, comunidade, lavouras, pastagens.

ABSTRACT

This study analyzed the environmental and human risks of using fire as an alternative in the management of crops and pasture renewal in Vale da Esperança settlement community in the municipality of Formosa - GO. The research is conducted under the qualitative approach featuring an interpretive view of the perspective of different subjects of the community about the risks of fires as practice for renewal of pasture and planting. Various research techniques were used, such as meetings, forms, preparation of seminars, photographs, interviews, field notebook. It was noticed that, with so many information and laws that show the duties and rights as land use and agricultural exploitation, this problem should be more worked in the schools of the field, in order to discuss, in depth, and sensitize students and people from the community to the risks of fire and its severe environmental and human impact. Thus, the work aims to analyze the perception of the settlers to the possibility of using other ways to prepare the ground for planting, propose to the settlers the use of group work in production systems, to avoid the risk of fire. Research techniques and methodological references with which I have been discussing are based on changes in community living conditions as a result of fires.

Keywords: Fire, environment, community, crops, pastures.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.1. Metodologia adotada	12
1.2. Objetivo geral.....	13
1.3. Objetivos Específicos.....	13
1.4. Problema de pesquisa.....	14
1.5. Contexto da comunidade.....	14
1.6. Histórico da educação no Assentamento Vale da Esperança.....	15
1.7. As contribuições da educação do campo.....	19
 CAPITULO II: REFERENCIAL TEÓRICO	 23
2.1. A relação do homem com a natureza	23
2.2. Algumas considerações sobre a etnobotânica	25
2.3. Políticas e preservação do meio ambiente	26
 CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	 28
3.1 Organização e Análise dos Dados.....	28
3.2. A escola e a preservação do meio ambiente.....	33
3.3. Analise de Questionários.....	35
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 40
BIBLIOGRAFIA	41
QUESTIONÁRIO	43

INTRODUÇÃO

A derrubada de árvores tem causado grandes problemas, pois o assoreamento tem sido mais constante, e as vazantes estão se desmanchando por falta de vegetação. O uso de novas técnicas ainda não foi repassado de forma que a população do campo entenda. O uso do fogo como alternativas no manejo de lavouras e renovação de pastagens tem seus riscos. Todo material utilizado na pesquisa tem o objetivo de sensibilizar as pessoas da comunidade sobre os riscos que as queimadas trazem à natureza e à saúde humana.

Assim, este trabalho consiste em analisar a possibilidade de utilização de alternativas ecológicas e tecnológicas, para inibir o uso de queimadas nas unidades produtivas do Assentamento Vale da Esperança. A pesquisa é feita sob o enfoque qualitativo, por apresentar uma visão interpretativa, oportunizando o investigador perceber a realidade acontecendo em perspectivas diferentes. O procedimento qualitativo, conforme o autor CRESWELL (2007), se baseia em dados de texto e imagem, tem passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação. Segundo Lucarelli (1996), sem as queimadas muitas espécies que formam as dinâmicas dos ecossistemas seriam preservadas. No que diz respeito à fundamentação teórica utilizamos Couto (2007) e Wilson (2012).

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro faz uma descrição da metodologia de pesquisa. Quanto ao segundo, ele aborda os fundamentos teóricos que serviram de base para análise dos dados. Já o terceiro capítulo faz uma análise dos questionários aplicados na comunidade. No final do trabalho, temos os apêndices que serviram de base para a análise dos dados utilizados nessa pesquisa.

CAPÍTULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA

1.1. Metodologia adotada

A pesquisa é feita sob o enfoque qualitativo, por apresentar uma visão interpretativa, abrindo leque para o investigador perceber a realidade acontecendo em perspectivas diferentes.

O procedimento qualitativo, conforme o autor John W. Cresweel (2007), baseia-se em dados de texto e imagem, tem passos únicos na análise de dados e usa estratégias diversas de investigação.

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos através do estudo das ações sociais, individuais e grupais, realizando uma análise intensiva dos dados. Segundo Rossam e Rallis (1998,p.171 *apud*, CRESWEEL, 2007), “Codificação é o processo de organizar materiais em grupos antes de dar algum sentido a esses grupos”.

Usar o processo de codificação para gerar uma perspectiva do cenário ou das pessoas, a partir das categorias ou classificação feita. Estas categorias de acordo com o tema classificado devem ter conexões entre elas de acordo com os tipos de dados selecionados.

As técnicas de pesquisa e referências metodológicas desse projeto têm como base as mudanças climáticas, que são um conjunto de alterações nas condições do clima da terra em consequência do acúmulo de gases causados pelas queimadas. Dessa forma, o projeto está fundamentado em diversas técnicas de pesquisa quais são: reuniões, formulários, elaboração de seminários, fotografias, entrevistas, caderno de campo.

As reuniões servem como instrumento de análises da percepção dos Assentados sobre os fatores ligados à produção e o modo de vida. Será

desenvolvida com aspecto de compreender o conhecimento e as práticas dos camponeses.

O uso do fogo, como alternativas no manejo de lavouras e renovação de pastagens, tem seus riscos. Todo material utilizado na pesquisa tem o objetivo de sensibilizar as pessoas da comunidade sobre os riscos que as queimadas trazem à natureza e à saúde humana.

O seminário tem como base enfatizar a aprendizagem, a discussão, a avaliação, as trocas de conhecimentos e experiências. Como há um alto índice de incêndios na localidade, os bombeiros se deslocam até o Assentamento dando palestras sobre os riscos que tem um incêndio. Os seminários sempre acontecem na escola ou na área da Associação. Nesse intuito, é utilizada a observação participante, sobre a percepção dos moradores da comunidade com relação ao modo de produção. Utilizei para isso, fotografias como registro das ações que o planeta sofre com o efeito das queimadas para anotar as observações e ideias vivenciadas no local. Assim os planejamentos da escola também abordam o tema e como pesquisadora, utilizei esses planejamentos para ministrar em sala de aula no período de estagio.

As oficinas dentro da sala de aula são espaços de ensino-aprendizagem dos sujeitos com prática das queimadas, que possibilitam a troca de experiências e conhecimentos tradicionais e científicos. São utilizadas as fotografias como registro das atividades e palestras com o corpo de bombeiros.

A entrevista é uma prática para analisar as possibilidades, melhorias e desafios das famílias quanto ao processo do uso das queimadas na produção e renovação das pastagens. São realizadas palestras com os professores e com os alunos com a finalidade de avaliação do processo desenvolvido e as possibilidades de mudar as formas de cultivar mediante a construção de uma sustentabilidade na produção utilizando formas agroecológicas.

1.2. Objetivo geral

- Analisar a possibilidade de utilização de alternativas ecológicas e tecnológicas para inibir o uso de queimadas nas unidades produtivas do Assentamento Vale da Esperança.

1.3. Objetivos Específicos

- Analisar a percepção dos assentados para a possibilidade de utilização de outras formas de preparar o terreno para plantação;
- Mostrar para os assentados o uso de tecnologias como alternativas na preparação do solo para o plantio;
- Propor aos assentados o uso de trabalhos coletivos nos sistemas de produção, para evitar os riscos de incêndios.

1.4. Problema de pesquisa

No Assentamento Vale da Esperança, a falta de informação e a ignorância de algumas pessoas estão trazendo transtorno às famílias pela destruição do ecossistema. A queimada e o desmatamento descontrolado estão secando nossa fonte de riqueza maior: a água. A derrubada de árvores tem causado grandes problemas, pois o assoreamento tem sido mais constante, e as vazantes estão se desmanchando por falta de vegetação. Diante disso, será que para desenvolver uma boa produção na agricultura é necessário o uso de queimadas? Ou o uso de novas técnicas ainda não foi repassado de forma que a população do campo entenda?

1.5. Contexto da comunidade

O Assentamento Vale da Esperança está localizado no município de Formosa-Goiás, a 70 km de distância, da cidade de Formosa Goiás sendo 25 km de asfalto e o restante de estrada de terra. O mapa abaixo ilustra localização geográfica de Vale da Esperança.



Fonte: [HTTPS://www.google.com.br/maps/@-150248153-473894101.12296m!data 3m1!1e3](https://www.google.com.br/maps/@-150248153-473894101.12296m!data 3m1!1e3)

No dia três de julho de 1995 saiu o decreto de desapropriação da área fazenda Vale da Esperança. Na madrugada do dia 15 de julho, quatrocentas famílias, que não tinha moradia fixa, ou emprego, mas com o sonho de ter seu pedaço de terra saíram do acampamento do MST que ficava em Santa Barbara Cabeceiras – Goiás, para ocupar a fazenda Vale da Esperança, na tentativa de obrigar o governo a repartir a terra o mais rápido possível. Elas montaram seus barracos na beira do córrego chamado Ribeirão, esperando nesta localidade o trabalho de topografia ficar pronto e assim fazerem os sorteios das chácaras. Como a localidade onde estavam as famílias era inadequada para permanecer devido à água ser salgada, todas resolveram mudar para outra área da fazenda que ficava perto de uma nascente de água doce, localizada ao lado da casa do vaqueiro da fazenda, onde permaneceram por um ano.

Em 1996 saiu o primeiro recurso do governo, chamado de fomento, no valor de um mil reais, que era destinado à compra de ferramentas como foice, enxada, matraca, enxadão, machado e alimentos, já que o governo não ia dar mais cestas básicas por entender que as famílias já poderiam cultivar a terra e tirar seu próprio sustento. Em seguida, houve os sorteios das chácaras. O governo entrou mais uma vez com recursos para as famílias permanecerem em suas chácaras. Foi liberado um valor de oito mil reais para a compra de arame, madeira para cerca e cinco vacas, e por último, dois mil e quinhentos reais para habitação. O governo liberou o valor sem que houvesse mobilização, a única mobilização que aconteceu após o recurso foi de procurar locais mais baratos para a compra das vacas, do arame, e dos materiais de construção.

Quando todos já estavam em suas chácaras e pelo conhecimento de muitos, começaram os desmatamentos desordenados, chegando até as nascentes e córregos, com as margens, totalmente desprotegidos sem sua mata nativa, as árvores e a floresta deram lugar a pastagens. O cerrado foi desmatado com tratores de estira e correntes e o restante o fogo fez sua parte, tornando o Assentamento uma planície sem muitas árvores.

1.6. Histórico da educação no Assentamento Vale da Esperança

Aos 15 dias do mês de julho do ano de 1996, os Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) saíram do acampamento de cabeceiras Goiás e ocuparam a fazenda Vale da Esperança que já era desapropriada pelo INCRA. As famílias vieram com suas crianças, que tinham que ir à escola. Reuniram os pais e foram matricular suas crianças na Escola Água Doce, na fazenda vizinha do acampamento. Num primeiro momento foi-lhes negada a matrícula, pois não aceitavam o movimento dos trabalhadores sem terra. Os pais se reuniram e foram à prefeitura e à Secretaria Municipal de Educação, que autorizou as matrículas, já que as famílias tinham acampado em frente à Prefeitura Municipal de Formosa. O prefeito teve que tomar uma providência, e construir a escola em parceria com o (INCRA) o mais rápido possível. Além disso, os educadores ministraram aulas embaixo de uma árvore na Praça Rui Barbosa em frente ao prédio da mesma prefeitura, mostrando assim o problema que estavam enfrentando, por não ter conseguido matricular seus filhos na escola mais próxima.

Em fevereiro de 1997 pedimos que a escola viesse para dentro do acampamento Vale da Esperança. Com muita insistência, conseguimos trazer duas salas anexas, que funcionavam em uma casa que era do vaqueiro, e outras duas salas na sede da fazenda, que ficava a 10 km dessa casa. As dificuldades eram muitas. Trabalhávamos com multisseriadas e somente uma professora tinha formação no magistério e as outras três que eram assistentes de ensino assumiam a sala de aula. Não tinha livro didático, pesquisávamos conteúdos para aplicar. Como não tinha mimeógrafo, as avaliações eram preparadas e mimeografadas na escola Água Doce ou na cidade. A professora era responsável pelo lanche, lavava os vasilhames e limpava a sala.

Contávamos com os alunos maiores e alguns pais que, às vezes, nos ajudavam. Uma vez ao mês tinha encontro pedagógico na Secretaria de Educação, que contava com a presença de outras professoras do campo para trocar de experiências. Geralmente este encontro acontecia nas sextas-feiras no início do mês, pois aproveitávamos para receber o salário.

Os Assentados se reuniram para escolher o nome da escola que, em lembrança ao dia da ocupação da fazenda Vale da Esperança, foi escolhido o nome “15 de Julho” Como símbolo da conquista das famílias que moram na comunidade. Tendo em vista que havia muitos jovens de 5ª a 8ª série, do Ensino Fundamental, morando na casa de familiares na cidade mais próxima, mas muito longe do Assentamento, ficou decidido que todos da comunidade teriam que buscar uma solução que fosse viável a todos sabendo que a educação seria fundamental. Iniciou-se uma longa e penosa jornada de reuniões, audiências e mobilizações em público para implantação de séries subsequentes à 4ª série do Ensino Fundamental. A comunidade juntamente com os professores não desistiam de seus objetivos, sabiam que unindo forças seria possível alcançar o que almejavam para as famílias.

Em março de 1999, foi organizado um mutirão para a construção de um galpão onde seriam improvisadas as salas anexas ao Colégio Estadual Distrito de Santa Rosa. A construção contou com recursos dos assentados em forma de doação como madeira, dinheiro para comprar telhas, cimento, areia e mão de obra. Este galpão atenderia alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Em junho 1999, a Secretaria de Educação buscou junto ao MEC o curso de magistério PROFORMAÇÃO, que era ministrado para professores leigos, (assistente de ensino) com duração de dois anos.

Em meados de 1999, as famílias tiveram que se mobilizar para buscar algumas infraestruturas para o assentamento, entre elas estavam a construção da Escola Municipal 15 de Julho. Mas, para buscar esta conquista, mais uma vez tiveram que acampar em frente à Prefeitura Municipal de Formosa, onde os educadores ministraram aulas embaixo de uma árvore na Praça Rui Barbosa em frente ao prédio da prefeitura Municipal de Formosa Goiás em forma de protesto. Na oportunidade, os trabalhadores aproveitaram para reivindicar também um transporte escolar para levar os estudantes até a escola.

Em 2000, no mandato do prefeito Edson Spindola, tendo como secretária Municipal de Educação a professora Argentina Martins da Silva, foi construída a escola com quatro salas de aula, uma cozinha, um depósito para merenda, um depósito para materiais diversos, uma sala para professores, uma secretaria, três banheiros, sendo um para alunos especiais, área de circulação. Foi nessa gestão que a escola passou a ser denominada Escola Municipal 15 de Julho através da lei Nº 235/200ES de 13 de Novembro de 2000.

Em 2001, a Universidade Estadual de Goiás – UEG, em parcerias com a prefeitura, ofereceu o curso de Pedagogia. E, a partir de 2005 todos os professores tiveram o grau de graduado para atuar em sala de aula.

Em 2004, a Subsecretaria de Educação de Formosa criou o Colégio Estadual Vale da Esperança, atendendo uma das reivindicações dos trabalhadores assentados. O colégio funciona no mesmo prédio da Escola 15 de Julho. No período da tarde e à noite atende do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, deixando de ser salas anexas ao Colégio Estadual do Distrito de Santa Rosa. Assim, ele passou a ter uma diretoria no próprio Assentamento, facilitando a vida dos pais e alunos na hora de matrículas, que não precisam mais se deslocar para Santa Rosa mudando também o perfil da escola para uma escola que tivesse um perfil do campo e fosse voltada para os alunos do campo. Em julho de 2005 aconteceu o primeiro processo eleitoral para diretores, e foi eleita a primeira diretora da Escola Municipal 15 de Julho: A professora Maria da Glória Barros dos Santos. Não houve eleição na escola em 2007, apenas em 2009 e 2011.

Durante esse período as lutas dos Assentados não cessaram, tiveram também diversas conquistas, entre elas: a ampliação da escola, instalação de energia elétrica, água encanada, entre outros benefícios. Hoje têm dois ônibus escolares, duas Kombi e uma van.

O quadro de educadores também tem aumentado, e quase todos eles com cursos superiores e pós-graduados. A escola tem quadra concretada, porém descoberta. Ainda tem dificuldades com relação a efetivo, pois infelizmente ainda temos déficit em sala de aula.

O número de estudantes também tem aumentado, pois, foram criados mais dois assentamentos próximos ao Vale da Esperança. São atendidas

também as fazendas vizinhas à escola e da 2ª Fase da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e a 1ª Etapa de Educação de Jovens e Adultos.

Como funcionária da Escola Municipal 15 de Julho há 13 anos, admissão 03/006/2002 com o cargo de agente de Serviço de Higiene e Alimentação-Classe I matrícula 274798, moradora do Assentamento Vale da Esperança há 17 anos, tenho plena convicção de que como pesquisadora o lugar dessa pesquisa não poderia ser em outra localidade, já que estou escrevendo algo que venho vivenciando todos esses anos, enfrento essa problemática juntamente com os moradores da comunidade da qual faço parte.

1.7. As contribuições da educação do campo

A Educação do Campo não é mérito de uma escola, mas a luta por um direito para manter uma identidade que sempre foi modificada em todos os seus parâmetros. Devemos cultivar a cultura para mantermos a essência de um povo que vive no campo e do campo, pois já são muitos os processos de dominação e de degradação da vida desses sujeitos. A Educação do Campo mostra a todos os sujeitos do campo que eles devem ter orgulho de sua origem, mesmo com tantos problemas.

Uma das contribuições da Educação do Campo é ensinar seus educandos a enfrentar seus problemas em coletividade, em uma luta para manter as escolas do campo. É por isso que são formados educadores e educadoras, unidos pelo mesmo interesse: manter as escolas funcionando no campo e com a qualidade que os camponeses merecem, mantendo suas tradições e respeitando sua identidade e contribuindo no seu desenvolvimento pleno como ser humano que tem o direito de ser educado em sua localidade.

A Educação do Campo tem como objetivo ajudar camponeses, e camponesas a permanecerem em suas localidades, mas também a lutar pelo direito à vida no campo, aos diversos saberes, à luta pelo território. A educação do campo como movimento nacional de luta, e os cursos de licenciatura oportuniza a esses educandos os estudos em um regime de alternância podendo ficar um período curto na universidade e depois voltar para suas comunidades onde desenvolvem trabalhos nas escolas com a orientação de

professores e professoras que acompanham o desenvolvimento e a formação desses educadores em formação que estão sendo preparados para transformar a realidade de suas localidades.

Do ponto de vista político, Estado e organizações da sociedade não são duas coisas distintas. O Estado é a organização da sociedade. Onde concluímos que, para mudar o Estado, é preciso alterar as leis que regem a sociedade. E estas leis não são naturais, mas sim, sócio-históricas, ou seja, produzidas pelos seres humanos, a quem cabe a função de revolucionar a sociedade e o Estado (TAFAREL e MOLINA, 2010, p. 577). As duas autoras acrescentam:

A luta dos trabalhadores do campo em defesa de uma educação do campo e de uma política educacional emancipatória para o campo brasileiro é uma indicação deste processo que está em curso com fluxo e refluxo, mas em curso. (TAFAREL e MOLINA, 2010, p. 577)

A Educação é um direito universal e é por esse direito que lutamos para que ela seja no campo, pois sabemos que conhecimento é um direito de todos e que podemos continuar em nossas parcelas, e ter um ensino de qualidade e do campo, porque esse ensino deve ser voltado para a nossa realidade não se desvinculando de nossa identidade e assim nossa cidadania será respeitada no lugar onde vivemos como sujeitos da Educação do campo e sujeitos do campo ou de comunidades Ribeirinhas, Quilombolas e Assentamentos da Reforma Agrária, unidos com um desejo em comum: transformar a nossa história e de outras pessoas.

Almejando uma Educação diferenciada e munidos do desejo de transformar a humanidade, homens e mulheres travaram uma luta em busca de experiência e conhecimento, formando uma aliança com os movimentos em si e outras organizações que se uniram na mesma luta a educação pós é através da educação que transformaremos a humanidade.

A Educação do Campo dá a homens e mulheres o poder de se transformar buscando novos horizontes e conhecimentos para assim transformar a realidade onde vivem através de experiências e propostas educativas. Esse é o desafio enfrentado pelos educadores e educadoras da Licenciatura em Educação do Campo, que lutam para manter sua identidade e seus direitos e assim se manter no campo, recebendo uma Educação voltada

para o povo do campo e assim permanecer nas suas localidades e não abandonar o campo para usufruir desse direito conquistado.

Diante de tantas informações e leis que mostram os deveres e os direitos quanto ao uso do solo e quanto à exploração vegetal, as escolas fazem pouca campanha sobre esses fatores que atingem a todos, essa problemática deveria ser melhor trabalhada nas escolas do campo já que atende a um público específico que mora nessas localidades, que sempre vem sendo atingidas por queimadas para preparação do solo ou renovação de pastagens e derrubada de árvores para transformar em carvão. Como a escola atende a alunos do campo e preserva essa identidade, é mais fácil trabalhar na conscientização e preservação do meio em que vivem. Abordar o tema ou a problemática que afeta a todos é um processo longo e contínuo que não deve parar nunca, sabendo que é preciso fazer algo a respeito desses fatores que não são naturais.

As secretarias poderiam contribuir com as escolas do campo convidando os bombeiros, biólogos, e educadores do campo, ambientalistas, para fazerem palestras e distribuindo cartilhas informativas sobre o risco de utilização das queimadas tanto para o planeta quanto para a saúde. As escolas poderiam construir o material com o intuito de discutir, de forma mais aprofundada, as temáticas abordadas na comunidade. Pois os incêndios atingem a todos e esse material construído, funcionaria como um referencial teórico para a construção de um conhecimento que pode ser trabalhado tanto em sala de aula quanto na comunidade.

O conhecimento e a avaliação, promovidos pela ação educativa, podem ser os passos iniciais para a mudança da qualidade de vida. Educar os alunos não deve ser uma tarefa exclusiva do professor, mas das secretarias de Educação se toda a comunidade estiver envolvida a escola, consegue transformar o conhecimento em ação.

Entende-se que não adianta saber algo; é preciso ação para ter transformação e é através do conhecimento que tudo isso será possível. Na escola devem ser desenvolvidas estratégias que envolvam os alunos tanto os de series iniciais quanto os de ensino fundamental e médio também o seu entorno, visando à qualidade de vida de toda a comunidade. Assim, qualquer

ação que pretenda melhorar as condições de vida das famílias, tem maior chance de sucesso se contar com a participação da escola.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Tít. I, Art. 1 Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996)

A escola precisa promover ações voltadas para a formação da cidadania e estabelecendo parcerias com as outras áreas sociais para o desenvolvimento de projetos que possam atender às demandas da população. A comunidade precisa reconhecer a escola como um espaço seu, sabendo que a ela foi uma conquista dos moradores do Assentamento e foi através de luta que todos conquistaram, e agora podem usar para discutir as problemáticas locais. Dessa forma, a atuação escolar eleva o conhecimento sobre o risco que todos têm a respeito dos incêndios florestais. O importante é que todos compreendam que, além do cuidado com sua parcela e com seu ambiente, todos nós somos responsáveis pela saúde coletiva. A partir dessas situações vivenciadas, a escola deve elaborar estratégias e criar condições para que aconteçam as mudanças necessárias à melhoria da qualidade de vida de nossas comunidades.

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A relação do homem com a natureza

O trabalho é um processo entre o homem e a natureza, em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida (Marx, 1983).

O ser humano, na cooperação, como resultado do contato social, supera seus limites pessoais, e o trabalho gerado é sempre maior que a soma de todos os trabalhos individuais. “Quando o trabalhador coopera sistematicamente com outros, livra-se dos grilhões de sua individualidade e desenvolve as possibilidades de sua espécie” (MARX *apud* Bottomore, 1993, p. 80).

Diante disso, as práticas de queimadas coletivas são uma alternativa viável para diminuir os problemas, onde sustentabilidade e controle do incêndio seriam maiores através de práticas diferenciadas orientadas pelo conhecimento dos processos, que ocorrem nos contextos existentes na forma de produzir ou renovar as pastagens. Ao renovar as pastagens, as gramíneas ou capim

braquiária, rebrotam com mais vigor e se tornam alimento para bois e vacas, equinos e caprinos e carneiros que se alimentam basicamente desse tipo de capim.

Assim, as ideias e práticas da agricultura que visam o bem estar de todos, de forma a aperfeiçoar a produção total. A ecologia, e mais ainda a biologia nos ensina que a cadeia alimentar começa pelas plantas. As plantas são o início de tudo; fornecem a base para a alimentação dos animais e dos humanos, por isso a necessidade de plantar arroz, feijão, milho, a mandioca, a batata doce, o cara o inhame.

A legislação, a tecnologia e o planejamento energético são maneiras de ajudar no combate ao aquecimento do planeta. Mas nenhum é tão eficiente quanto à educação. Sem ela, as leis não vingam e a tecnologia fica sem ter quem a desenvolva” (ATSUSHI ASAKURA) Em entrevista à revista IstoÉ, edição nº 2.192.

Nesse sentido, o uso de queimadas como alternativa nos meios de produção “não busca um retorno ao passado, mas sim estabelece elos com o processo produtivo tradicional”. Diante das mudanças socioambientais globais, o sentimento de impotência que aparece pode ser reduzido e até superado quando nos aliamos a outro e formamos uma força coletiva. [...] (EDITH SIZOO). *Trecho do texto de Edith Sizoo, intitulado “responsabilidades e ações”, enviado como subsídio para a conferencia infanto-juvenil vamos cuidar do planeta, realizada no Brasil 2010.*

Enfim, mediante a isso, a produção com o uso das queimadas faz com que os camponeses sejam dependentes dessa prática. Entendendo os danos trazidos pelas queimadas, e utilizando práticas agroecológicas, isso traria melhorias sociais. Portanto, a agricultura alternativa ou orgânica contribuirá na preservação dos recursos naturais, ar e a biodiversidade.

Fogo, sucessão ecológica, incêndios florestais costumam ser preocupantes pelos efeitos devastadores que provocam. Quando ocorrem de modo geral, são acompanhados da destruição generalizada de inúmeras espécies vegetais e animais cujo imenso valor, como banco genético é de natureza inestimável. Certamente, as florestas tropicais não são adaptadas às queimadas. Este, no entanto, parece não ser o caso dos nossos cerrados. Cada vez mais tem-se desenvolvido o consenso de que, de certa maneira, a

vegetação do cerrado é adaptada ao fogo e de que as queimadas controladas podem beneficiar a remineralização mais rápida (a devolução dos nutrientes minerais). Essa afirmação, que pode parecer chocante à primeira vista, obedece a critérios científicos que visam a esclarecer o papel das queimadas na vegetação dessa formação ecológica. (www.portalsaofrancisco.com.br)

A maioria dos vegetais do cerrado, mantém estrutura caulinares subterrâneas, principalmente na forma de estrutura que resistem ao fogo e rebrota poucos dias após o término da queimada. Quanto a árvores do cerrado, a sua tortuosidade é de modo geral, explicada como consequência da ação da queimada. Os brotos acabam sendo destruídos pelo fogo e isso força o surgimento de ramos laterais, resultando no aspecto tortuoso das árvores. A casca espessa da vegetação arbórea atua como verdadeiro isolante térmico, protegendo a planta do intenso calor resultante da queimada. Certas árvores, como o barbatimão rebrotam com intenso vigor, após cada incêndio, no entanto admite-se que o cerradão, de modo geral, seja o mais vulnerável (SBPC, 1993).

2.2. Algumas considerações sobre a etnobotânica

Ao analisar a etnobotânica, sei que não tem como desvinculá-la dessa pesquisa que tem como base o ecossistema e sua diversidade, por estar avaliando os impactos que o Assentamento vem sofrendo ano após ano as famílias do Assentamento Vale da Esperança. Além disso, o estudo das plantas está ligado à etnobotânica, a destruição das espécies nativas fazem parte desse estudo.

Segundo Couto (2007), uma das definições de etnobotânica diz que seu objeto é o estudo das inter-relações entre povos e plantas. Na verdade, o que interessa não é apenas a relação física que se dá entre as duas partes. O foco aqui é o conhecimento que esses povos têm das plantas, o uso que fazem delas e como as tratam. Mais especificamente, o interesse está no reflexo linguístico de todo esse inter-relacionamento. Importam os sistemas de denominação, porque determinada planta tem nome, porque outra não tem a resistência das espécies quanto ao tipo de solo e à resistência das espécies de plantas nativas.

Sempre que há interferência humana ocorre em um determinado local com derrubada das árvores ou com uso de queimadas às espécies que sobrevivem tem que se adaptar a um ambiente totalmente devastado e a busca por alimentos se torna regra de sobrevivência, como manter o equilíbrio dessa biodiversidade, pois tudo está ligado a todo o resto, assim a mudança é necessária para manter o ecossistema e conservar intacto o meio ambiente, já que cada tipo de planta tem sua função na natureza. O conhecimento é cultura e ela se transmite de geração para geração, e como se transmitir, o reflexo dessa transmissão ou não transmissão para as gerações seguintes e assim por diante, o estudo das relações entre povos e plantas o é o único meio de conhecimento que irá preservar não só os animais, mas também os seres humanos. As espécies se controlam entre si, assim como a queimada se faz necessário, quando considerado o fogo natural e não antrópico.

Segundo Wilson (2012), a matriz que sustenta a vida é formada de plantas verdes com legiões de micro-organismos e animais geralmente pequenos e obscuros, em outras palavras, ervas e besouros. A eficiência com que esses organismos sustentam o mundo se deve à sua extrema diversidade, que lhes permite dividir o trabalho e preencher cada metro quadrado da superfície terrestre. A evolução da humanidade está junto com a evolução do restante do planeta. À medida que destruimos o ecossistema, espécies desaparecem e elas são fundamentais à natureza e à herança. A humanidade não é nada boa. Como exemplos disso estão o aquecimento global, o aumento de desastres naturais e a natureza em fúria cobrando a conta. Como vemos lugares que antes tinha matas densas hoje se tornaram desertos, as erosões consumindo terrenos deixando os improdutivos, os rios e nascentes desaparecendo por conta de assoreamentos, e pela falta de matas ciliares.

2.3. Políticas e preservação do meio ambiente

Para Câmara (2002), mesmo tendo sido identificada e diagnosticada durante as últimas três décadas como uma questão relevante para a efetiva implementação de políticas ambientais, poucas foram as ações efetivas realizadas até o momento com o propósito de resolver a questão da fragmentação das políticas, sejam elas ambientais, sejam de outra natureza.

Ao contrário, as diferentes leis, agências, planos e programas e instrumentos criados, durante esse período, apenas contribuíram para aumentar essa segmentação. Muitos fatores podem ser invocados para explicar a fragmentação das ações no âmbito das políticas ambientais. Um deles refere-se à questão do ambiente ser tratado como formado de distintos e separados recursos, meios, sistemas, ar, água, energia, solos, plantas, etc. [HTTP://www.uems.br/propp/conteudopos/AAE/aaepantanal.pdf](http://www.uems.br/propp/conteudopos/AAE/aaepantanal.pdf).

Como as queimadas continuam afetando o mundo e não as comunidades isoladamente resolver a questão do uso do fogo se tornou um problema da humanidade e não dos assentamentos em si. É também considerável o envolvimento por partes dos aspectos socioeconômicos já que os assentados têm que produzir seus alimentos e culturalmente suas terras têm que ser produtivas.

Nas palavras de Lucarelli (1996), sem as queimadas muitas espécies que formam as dinâmicas dos ecossistemas seriam preservadas. As bactérias e as minhocas que vivem no solo, os insetos e as aves, a vegetação e as nascentes são alguns exemplos de componentes dos ecossistemas que são poupados quando não há queimadas. Dias (2010, p.15)

A extinção de animais e plantas é um prejuízo ao ecossistema, a degradação modifica a fauna, a flora e a atmosfera deixando efeitos devastadores sobre o solo. A necessidade de mudança é grande e se torna um desafio já que o aquecimento global é um problema de toda a humanidade, e não uma realidade isolada. De modo geral, o equilíbrio das espécies depende da conscientização humana.

A possibilidade de alterações no ecossistema cruza todas as fronteiras e florestas não havendo barreira que possa resolver o dilema que as queimadas causam. Durante os incêndios, animais não conseguem abrigos, os ninhos das aves se queimam e a imagem que resta é desoladora, ficando somente as cinzas e fuligem no caminho do fogo, a morte das espécies de animais e organismos vivos em geral. Os animais que não morrem queimados acabam morrendo de fome por falta de alimentos. Antes de um incêndio, o desmatamento acontece já que o capim está substituindo todo o cerrado. Agora o mais importante é educar todos a não fazer queimadas, mesmo que sejam pequenas e inocentes.

O meio ambiente e a biodiversidade tem que ser mantida e as pessoas têm que aprender que as divisas de arame não protegem suas propriedades. O cerrado foi substituído pelo capim que agora funciona como combustível na hora de um incêndio. Assim, desaparecem as reservas consumidas pelo fogo, o impacto é ainda maior nas nascentes de água que abastecem o assentamento. Sem as matas, a água seca ou a que resta fica com muita fuligem e não presta para o consumo humano.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

3.1. Organização e Análise dos Dados

Este item envolve a preparação dos dados para análise, e o aprofundamento para interpreta-los. Os dados utilizados servem de certa forma na interpretação, envolvem as causas e efeitos ocorridos em uma determinada localidade.

As comparações das variáveis de interesse a organizar os comentários/respostas em categorias, ou na comparação de atitudes ou práticas entre participantes e não participantes da comunidade, questionam porque determinado fato ou problema está ocorrendo, de forma a buscar mudanças imediatas para solucionar um problema que, há muito tempo afeta o Assentamento Vale da Esperança. Sabemos que não é fácil solucioná-lo, mas, que com força de vontade tudo se torna possível, pois quem quer ver sua chácara queimada por um incêndio acidental sabendo que têm animais que dependem da pastagem para se alimentar ou ver as reservas legais sendo queimadas desordenadamente.

Dessa maneira, organizar as análises com a contribuição de moradores da comunidade, com a certeza de que todos reconhecem o problema, mas

nem sempre a causa se é acidental ou quando o fogo vem do outro lado da serra, para as chácaras.

O processo de controle desses incêndios é sempre o fogo contra o fogo, então os animais ficam ilhados no meio do incêndio sem saída e como já imaginamos a morte é certa para esses animais.

E o sacrifício de alguns para se salvar é um processo cruel. Se não for assim, sabemos que os rebanhos acabaram queimados, já que as chácaras estão cercadas por cercas de arame com apenas uma entrada e uma saída, pois todas seguem um padrão no mapa feito pelo INCRA no trabalho de topografia, sendo que uma chácara sempre irá fazer divisa com outra tanto na área dos fundos quanto nas laterais e sempre tem uma estrada que dá acesso a todas as chácaras. Dessa forma, o risco que os rebanhos correm no meio de um incêndio é sempre grande.

De acordo com a lei nº9.394, de Dezembro de 1996, da lei de diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (www.planalto.gov.br/ccivi-03/leis/l9394.htm)

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente no título, I, Art. 4º afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (*Art. 227 da Constituição Federal Brasileira*).

No entanto, é difícil mostrar para as pessoas da comunidade o quanto podem contribuir na educação de seus filhos e também aprender com esses alunos o valor da vida em um ambiente livre de poluição e queimadas. Se de alguma forma as queimadas contribuem para aumentar a produção e produtividade, alguns cultivos do planeta sofrem com os danos ambientais e os níveis de poluição continuam sendo causadores de destruição da biodiversidade. Ainda que tenhamos leis de proteção, continua se estreitando a

parte formativa onde podemos contribuir para mudanças da qual depende nossa alimentação, e também a sobrevivência de muitas espécies.

Há necessidade de ter um trabalho interdisciplinar na escola onde os alunos são orientados sobre os riscos que as queimadas trazem ao ecossistema como um todo, para que eles possam assim atingir aos mais velhos sobre essa concepção de atear fogo ao plantio para melhor produzir ou deixar o terreno limpo.

Para isso, há uma necessidade de envolver palestrantes do corpo de bombeiros. A secretaria de Educação do município continua enfatizando sobre a necessidade de ter materiais informativos sobre outros meios de cultivar a terra sem agredir tanto na hora de produzirmos nossos alimentos, em detrimento da diversificação de cultivos e da produção de alimentos básicos. Quanto à população, ao mesmo tempo em que produz em pequena escala, o meio ambiente sofre as consequências de incêndios incontrolláveis. Assim, mesmo que não tenham o controle sobre o que acontece na natureza, mas podemos controlar nossos atos sobre o que fazemos da natureza.

LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012.

Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Imaginem animais tentando escapar de um incêndio com cercas de arame por todos os lados, e até animais que não conseguem correr, sua morte é inevitável. Para as pessoas que colocam fogo, isso até pode não fazer diferença no momento, mas elas também acabam sentindo as consequências quando a natureza muda seu sistema para se recuperar, passando a chover bastante em alguns lugares, enquanto em outros não chove quase nada. As lavouras se perdem, e o prejuízo é enorme; isso tudo faz parte das mudanças climáticas, e é por conta do aquecimento da terra.

Diante de tantos transtornos por conta das queimadas, acreditamos que a melhor forma de diminuir tanta poluição é reduzindo os incêndios, quando queimamos o lixo colocamos a nossa contribuição na atmosfera, quando

queimamos as pastagens enfraquecemos o solo e matamos milhares de seres vivos, a concepção de que é normal fazer queima de pastagens é uma forma retórica de se justificar sempre que usamos esse método de incendiar lixos terrenos baldios, repetimos as práticas que altera todo o ecossistema e a diversidade do local. É nosso dever mostrar que o planeta está em constante transformação. As pessoas já entendem como a natureza está mudando na medida em que transformarmos nossa agricultura e temos que criar estratégias de desenvolvimento rural adotando princípios da Agroecologia e fazendo isso a partir de um processo de transição e não de novos enfoques de revolução no campo. Não conseguimos plantar nas épocas em que plantavam antigamente, a cada ano os períodos chuvosos estão mudando, deixando todos perdidos na hora de fazer os plantios e a produção de alimentos está bastante afetada pela perda da biodiversidade. Muitas espécies cultivadas dependem de espécies de animais polinizadores como as vespas e as abelhas na geração de frutos e sementes, não se esquecendo das diversas espécies que ficam nas plantações, servindo como predadores naturais na agricultura.

As queimadas são um perigo para o equilíbrio, o aquecimento global e a perda das espécies tanto de animais quanto das plantas, ou seja, constituem uma ameaça também para a vida humana. Educar as pessoas é uma forma de preservar a vida no planeta. Para enxergarmos o tamanho do problema, quando há um incêndio no assentamento não conseguimos enxergar as cerras. Enquanto não voltar às chuvas, o ar fica pesado difícil de respirar, os ventos ficam parados, os matos e plantas só voltam a brotar quando começa a chover. Durante esse período, as crianças ficam doentes, faltam às aulas e os assentados têm que alugar pasto em fazendas vizinhas para não perder os rebanhos de gados, ovelhas, cabras. Com tantos problemas relacionados às queimadas, os Assentados vivem um momento de expectativas no âmbito que diz respeito aos incêndios como proteger suas chácaras anos após anos de um fator que está se tornando comum ou natural.

Neste período, onde havia um lugar lindo de se viver, a vida se transforma em um deserto negro por conta do carvão e das cinzas. As árvores vão brotando lentamente e o fluxo da vida se segue normalmente, mas o planeta já está dando os seus sinais. Não devemos ignorar para reduzir o impacto das mudanças climáticas sobre a vida na terra. As transformações

estão visíveis devemos agir com prudência acima de tudo, se considerar a biodiversidade insubstituível, transformações aconteceram e quando aprendermos a usar a natureza compreenderemos a riqueza inestimável que temos e entenderemos que preservar é mais fácil que restaurar.

Quando há uma derrubada de mata fechada para plantio e o fogo entra como meio de limpar o terreno, muitas espécies de árvores nativas não brotam mais. E se quisermos a mata novamente, teremos que replantar e nem sempre plantamos as mesmas plantas que ali existiam mudando assim a diversidade nativa. Se o local é preparado para o plantio só servirá por um ano, e outro novo local terá que ser preparado já que o solo perde toda a proteção e o vigor. As plantas não crescem ficando somente a concepção de que ao colocar fogo, as folhas e matos cortados não brotaram mais, e ao queimar se tornam adubos.

O que não é verdade, pois o assentamento vem descobrindo isso ano a ano, quando o fogo é colocado em uma roça e o morador não consegue controlar o incêndio, ficando semanas ardendo em chamas. A imagem é terrível, os corações ficam apavorados quando os assentados se juntam para trabalhar em coletivo, com um único objetivo controlar o incêndio, salvar as mangueiras, que fornecem água para as famílias. É nessa hora que a união entre famílias e o trabalho coletivo funcionam de verdade. Quando todos se juntam para apagar o fogo e proteger suas chácaras, é comovente ver a luta de homens e mulheres para proteger o seu cantinho, de um inimigo impiedoso e poderoso.

Um dos maiores problemas a ser enfrentados na agricultura é conseguir plantar as lavouras, de forma que não agredem tanto o ecossistema derrubando as matas e colocando fogo, como mudar a forma de cultivar que traz tanto transtornos sabe que somente através de conscientização os assentados, irão cultivar de forma ecológica.

Quando se acende uma fogueira na mata, independente se a intenção é fazer fumaça para espantar as abelhas, para retirar o mel ou mesmo por estar acampado para curtir uma noite de lua as pessoas não se certificam se apagou a fogueira. O incêndio com certeza vai ocorrer. Quando sabemos que um incêndio foi acidental tentamos compreender, mas está se tornando difícil de

aceitar, com tantos prejuízos algo tem que ser feito, às pessoas deveriam passar por cursos de orientação que lhes ensinassem como usar o fogo.

Ao invés de multar o que também é difícil de acontecer, por falta de identificação do incendiário, as autoridades deveriam realizar ações de conscientização.

3.2. A escola e a preservação do meio ambiente

As escolas têm que trabalhar conteúdos voltados para o meio ambiente com ajuda de palestrantes do corpo de bombeiros, isso seria o primeiro passo para educar uma comunidade a mudar uma cultura ultrapassada. Se existem meios de produzir ecologicamente, por que não fazer se as queimadas se tornaram uma problemática para o equilíbrio do meio ambiente, e o assentamento ficaria livre de um problema que lhe afeta quase todos os anos os incêndios, se tornou um problema para o Assentamento todos os anos no período mais crítico da seca as serras que cercam a comunidade se transforma em um espetáculo muito triste a claridade toma conta de toda imensidão e o fogo destrói tudo por onde passa ficando somente a destruição de toda vastidão.

Ao observar o Colégio, entendi porque a falta de informação e empenho dos palestrantes acabam por não contribuir com as mudanças que poderiam ocorrer na comunidade sendo que, as secretarias só deslocam palestrantes quando os incêndios estão fora de controle. Geralmente os palestrantes que vão, estão ligados às empresas do agronegócio para ensinar como devolver os frascos de venenos depois de utilizados onde estão os pontos de coletas desses frascos. A sua preocupação é para com o lugar onde vão ser jogados os frascos de veneno e não o veneno em si. São sempre esses tipos de informações que estão levando para as Escolas, ensinando a colocar as luvas, a roupa adequada, os óculos e como aplicar os venenos nas lavouras.

As informações necessárias nem sempre chegam às escolas. Essa é uma problemática a ser superada em nossa comunidade. O problema está aí e precisamos achar soluções. Se cada um fizer sua parte podemos superar partes de nossos problemas. O trabalho é penoso, mas o resultado será

maravilhoso com a contribuição de todos transformando não só o local onde vivem, mas outros lugares também.

Esse trabalho foi desenvolvido na intenção de levar informação para as pessoas da comunidade e aos educandos e educandas e conhecimento teórico de forma mais aprofundada sobre as temáticas que foram abordadas no projeto. No intuito de transformar as ações negativas que afetam a todos através de uma visão crítica, poder promover ação educativa em salas de aula e também na comunidade, dessa forma desenvolvendo um trabalho que contribua com o conhecimento em suas especificidades. O material tem o objetivo de fortalecer a participação da comunidade dentro da escola na construção de novas perspectivas e conceitos que possam contribuir na forma de vida de todo o ecossistema, melhorando assim as condições de vida de todo esse coletivo que chamamos de comunidade.

O quanto é importante à atuação de um profissional do meio ambiente desenvolvendo um projeto e dando um suporte para os professores poderem trabalhar, abrindo um leque para novas visões de forma a contemplar toda a comunidade com distribuição de plantas frutíferas e criação de viveiros para produzir essas mudas dando suporte técnicos confiável para as pessoas entenderem a importância de preservar a natureza. Também podem ser feitas visitas nas chácaras para promover ação de forma a socializar os conhecimentos numa construção de valores onde a família possa contribuir no processo como um intercâmbio entre a escola e a família.

Assim, o professor passa a ser um mediador de conhecimentos, mesmo que sua atuação esteja restrita ao aluno, isso não quer dizer que não possamos atingir os pais. De maneira geral, desenvolver ação visando alcançar os indivíduos da comunidade, trazendo os para as transformações nos fatores que dizem respeito ao meio ambiente, sabendo que é um assunto de interesse de todos e que afeta a todos. Dessa forma, todos seriam responsáveis pelos problemas que afetam a todos direta e indiretamente.

O maior objetivo aqui é respeitar os conhecimentos e as experiências de cada sujeito, além de estimular as pessoas a pensar sobre sua própria realidade, como ela esta interferindo no modo de vida do local, evitando adotar uma postura única e definitiva na busca de soluções. Cada pessoa tem o dever de cuidar de sua parcela com suas próprias necessidades afinal, existem

diferentes formas de explicar e lidar com cada situação, mesmo que esteja ligada ao fator econômico. Todos nós sobrevivemos da terra por isso devemos preservá-la. Mas, ano após ano o problema se repete. Então, adotaremos os mecanismos de conscientização, pois é através dessa estratégia que chegaremos ao objetivo final da pesquisa, estimular o envolvimento de todos os interessados no processo de mudança.

Como a escola deve ser o espaço que envolve tanto o ensino quanto o seu entorno, visando à qualidade de vida de toda a comunidade, qualquer ação que pretenda melhorar as condições de vida das pessoas, a chance de sucesso é maior, se houver a participação da comunidade escolar. A escola transforma-se em um ambiente que fortalece a discussão e a participação, cumprindo a sua função de preparação para a vida, e é assim que concepções podem ser transformadas, e fortalecidas na busca do exercício e da prática saudável à vida. Portanto, é necessário que a escola construa com o aluno a cultura de que a preservação envolve a comunidade nas suas dimensões, ambientais, fazendo-os refletir sobre os problemas e as necessidades da comunidade e enfatizando a ação, a prática, conduzindo-os a novas formas de pensar e agir para mudar as condições de vida que favorecem a todos que residem na localidade.

3.3. Análise de Questionários

Foram entrevistados nove pessoas ao todo sendo que um é professor de Educação física e história com a idade de 34 anos, e a outra professora de Matemática, também com 34 anos o restante foram os educandos e educandas que responderam. A idade das educandas é de 14, 16 e 17 anos e os educandos com a idade de 16 e 18 anos; apenas um não informou a idade. O questionário foi sugerido pelo orientador e aplicado aos educandos, que responderam espontaneamente com seu próprio entendimento sobre a problemática que afeta a todos, e sem orientação leram e responderam sabendo apenas que estavam contribuindo com meu trabalho de conclusão de curso.

Os alunos foram convidados para se deslocar até o IFB de Planaltina para conhecer e fazer suas inscrições no curso de tecnologia em agroecologia.

Com a ajuda dos professores que os acompanharam, foi possível aplicar os questionários. A contribuição dos alunos do 8º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio, do Assentamento Vale da Esperança foi de total importância para o desenvolvimento desta pesquisa em forma de questionários.

Com isso foi possível analisar o conhecimento de cada um sobre a problemática que vem afetando a todos de forma geral sabendo que conhecimento é fundamental. Logo em seguida, foi feita a pré-análise, e a exploração dos questionários foi feita de forma simplificada, em função das regras, mas é o momento fundamental na pesquisa. Pode-se dizer que o material utilizado em forma de questionários deixa claro os procedimentos utilizados na pesquisa, para sustentar a metodologia aplicada, de modo a classificar os dados para facilitar a sua interpretação. Esse pequeno grupo de alunos foi de fundamental importância na minha pesquisa já que teria que analisar o conhecimento de outras pessoas sobre as queimadas, e para isso o melhor seria aplicar questionários aos alunos que vivem no Assentamento Vale da Esperança e estudam no colégio da comunidade.

Temos a seguir a análise dos questionários aplicados, no intuito de averiguar a posição de cada um sobre as queimadas que é um tema de fundamental importância para uma vida sustentável.

Em relação à pergunta 1 (O que você entende por queimadas?), dois alunos afirmaram que “queimadas destrói, três afirma que prejudica tanto a saúde quanto ao meio ambiente”, um afirmou que “é poluir o meio ambiente e a nós mesmos” e três disseram “colocar fogo na vegetação”.

A partir de observações feitas no Colégio Estadual Vale da Esperança entende-se a necessidade de uma junção entre disciplina e comunidade já que a disciplina dos estudantes dentro e fora do colégio também envolve o histórico familiar. Desta forma, os estudantes envolveriam suas famílias e assim atingiriam toda a comunidade contribuindo na educação como um todo e não somente dentro da escola, mas atingindo todo o âmbito e sua vivência.

Para a pergunta 2 (O que você entende por colocar fogo na vegetação?), conforme o entendimento o aluno disse que “um dos fatores prejudiciais que destroem a natureza e seus elementos e a vida no planeta”, dois afirmaram “Entende que ela traz destruição para o meio ambiente” e um

respondeu que “é Prejuízo” um afirma que “queimadas é quando algo ou alguma área pega fogo, acidental ou intencionalmente”. Um relatou que “queimadas na mata ciliar, na serra, um afirma incêndios Tudo relacionado ao fogo em destruição”. Um diz que são “Várias”, um relata que é quando esta havendo “queimadas na frente” e um disse que tudo está relacionado ao “fogo em destruição”.

A consciência quanto aos impactos ambientais todos têm, mas não é suficiente saber o que acontece em seu território tem que haver transformações mudanças de atitudes.

De acordo com a pergunta 3 (Quanto tipos de queimadas existem?), um respondeu que “Acidental, criminoso e pelo fenômeno natural”; um afirmou que “Tudo relacionado ao fogo é destruição”; um “não respondeu”; um disse que é “desordenada e controlada”; dois afirmaram que “é a queimada na mata ciliar”; um “são vários tipos”; um “a intencional onde se coloca fogo em pastos ou terrenos baldios para limpar, o criminal e por motivos naturais” e um respondeu que a “queimada e renovação de pastagens e reformação de terrenos entre outros”. Os impactos que ocorre no Assentamento afetam a todos de forma que entendem bem de onde vem a maioria dos incêndios e onde acontece o maior numero de queimadas, e os impactos que ocorre no meio ambiente.

Em relação à pergunta três (Utiliza queimada para alguma atividade? sim ou não?), cinco afirmaram não utilizar queimadas, quatro usam, três usam para queimar o lixo e dois para renovação de pastagens e limpar o terreno para o plantio e um disse para “Vários tipos”.

As queimadas são um perigo para o equilíbrio, o aquecimento global e a perda das espécies tanto de animais quanto das plantas, ou seja, constituem uma ameaça também para a vida humana. Educar as pessoas é uma forma de preservar a vida no planeta. Quando há uma derrubada de mata fechada para plantio e o fogo entra como meio de limpar o terreno, muitas espécies de árvores nativas não brotam mais.

Conforme a pergunta 4 (Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio? Sim ou não?), oito afirmaram que “nunca colocaram fogo em terrenos baldio” e apenas um disse que “já colocou fogo”.

As informações necessárias nem sempre chegam às escolas. O problema está aí e precisamos achar soluções. Se cada um fizer sua parte podemos superar partes de nossos problemas. O trabalho é penoso, mas o resultado será maravilhoso com a contribuição de todos transformando não só o local onde vivem, mas outros lugares também.

Quanto à pergunta 5 (Qual o significado e as consequências das queimadas?), um afirmou que “não dá pra falar por ser muitas as consequências”, três disseram que “além de destruir a natureza também traz consequências a saúde humana”, dois (é a destruição do meio ambiente), um (é a degradação do solo extinção da vida animal e vegetal) e dois relatam que “é a poluição da atmosfera e o meio ambiente”.

Para as pessoas que colocam fogo, isso até pode não fazer diferença no momento, mas elas também acabam sentindo as consequências quando a natureza muda seu sistema para se recuperar, passando a chover bastante em alguns lugares, enquanto em outros não chove quase nada. As lavouras se perdem, e o prejuízo é enorme. Tudo isso faz parte das mudanças climáticas, e é por conta do aquecimento da terra.

Para à pergunta 6 (Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?), seis pessoas disseram “que é a morte dos animais, a seca, a falta de água, a destruição do meio ambiente e a poluição do ar”; um afirmou que “destrói a camada de ozônio”, um (as consequências são todas possíveis) e um (todas de ruim).

Em relação à pergunta 7 (Quais as principais causas das queimadas?), duas pessoas responderam que “é por causa dos cigarros”; uma é por “conta da produção agrícola e pastagens”; um “destruir a natureza os rios e os animais”, quatro “é o descuido ou acidental” e um “somente prejudicar o meio ambiente”. O conhecimento sobre a causa e a consequência todos tem então o que falta é ações que fortaleça esse entendimento.

De acordo com a pergunta 8 (Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?), três responderam que “é o aquecimento da terra destruição da camada de ozônio descontrola a natureza”, quatro não souberam responder, dois disseram que é o “derretimento das geleiras e o aquecimento da terra e o câncer de pele”.

No que diz respeito à pergunta 9 (Quais os danos que podem provocar as queimadas?), sete informaram que é a “morte de animais poluição do ar e degradação do meio ambiente”; um “é a falta de controle do incêndio” e um “são vários danos”. O alunos tem consciência dos danos que ocorrem na natureza, na fauna e flora e isso é o primeiro passo para a mudança.

Em relação à pergunta 10 (No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?), todos responderam que “é orientar com palestras e atividades educativas”.

Como a escola deve ser o espaço que envolve tanto o ensino quanto o seu entorno, visando à qualidade de vida de toda a comunidade, qualquer ação que pretenda melhorar as condições de vida das pessoas, a chance de sucesso pode acontecer se houver a participação da comunidade escolar. A escola transforma-se em um ambiente que fortalece a discussão e a participação, cumprindo a sua função de preparação para a vida, e é assim que concepções podem ser transformadas, e fortalecidas na busca do exercício e da prática saudável à vida. Portanto, é necessário que a escola construa com o aluno a cultura de que a preservação envolve a comunidade nas suas dimensões ambientais, fazendo-os refletir sobre os problemas e as necessidades da comunidade e enfatizando a ação, a prática, conduzindo-os a novas formas de pensar e agir para mudar as condições de vida que favorecem a todos que residem na localidade.

De acordo com a pergunta 11 (Porque não é bom para o solo fazer queimadas?), seis responderam que “é por que o solo fica mais fraco” e três disseram que é “por causa da mata, os organismos vivos”.

No que concerne a pergunta 12 (Você já teve algum problema respiratório por causa das queimadas? Sim ou não?), seis responderam que “sim já tiveram problemas respiratórios” e três não, “nenhum problema respiratório”.

Para enxergarmos o tamanho do problema, quando há um incêndio no assentamento não conseguimos enxergar as serras. Enquanto não voltam as chuvas, o ar fica pesado, difícil de respirar, os ventos ficam parados, os matos e plantas só voltam a brotar quando começa a chover.

Já para a pergunta 13 (Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas? Sim? ou Não?), sete

peessoas disseram que “não perderam ninguém”, e duas responderam que “sim já perderam alguém com problemas respiratórios provenientes de queimadas”. É um problema que afeta não só as crianças, mas os jovens e os idosos, de forma comum no período da seca o numero de pessoas que procuram atendimento medico por problemas respiratórios aumenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou não somente da proteção do meio ambiente em que vivemos, mas de uma forma geral, de todo o ecossistema em si, no intuito de conscientizar as famílias que vivem na comunidade Vale da Esperança. Com este trabalho percebi que a mudança é possível. A cada capítulo concluído, fui entendendo que o trabalho é arduo, mas de alguma forma, sei que estou contribuindo com os conhecimentos.

Cabe a nós contribuir com as mudanças para acabar com a degradação, devastação da natureza. Enquanto persistir esse comportamento de destruição da natureza por parte do homem, será impossível diminuir o aquecimento global, a seca dos rios e nascentes.

A comunidade sabe que tem o dever de proteger sua fauna e flora, não deixando de utilizá-la de forma sustentável. Acabar com as queimadas é o primeiro passo na forma de utilizar a terra. É de fundamental importância informar a todos os alunos e moradores da comunidade quanto aos riscos de perdermos nossa cultura e valores culturais, sobre a problemática mundial, a experiência vivenciada no nosso cotidiano.

É valido ressaltar que a pesquisa não tem fim, pois educação nunca termina, ela apenas acontece em tempos diferentes de formas a contextualizar os tempos em que ocorrem. Diante de tudo isso, finalizei este trabalho com o sentimento de dever parcialmente cumprido, pois sei que a jornada apenas começou, conscientização e troca de conhecimentos são apenas o início da mudança tanto minha quanto de outros indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

BERTRAN, Paulo. **Historia da terra e do homem no Planalto Central**. Verano, 2000.

BIOMA CERRADO – **Qualificação Social e Profissional em Agro extrativismo no cerrado**. (Modulo I). Brasília: ECODATA, 2009.120 p, II. Organizadores:

SANTOS, T. C. C, CÂMARA, J. B.D (org), GEO Brasil 2002: perspectiva do meio ambiente no Brasil.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações**. Brasília- DF, 2009.

COUTINHO, L.M. **As queimadas e seu papel Ecológico no Brasil florestal**. BsB, 1980.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

GORGONIO, Antonio de Souza & NOGUEIRA, R. O. **Sistemas Integrados de Gestão: Meio ambiente, qualidade, saúde ocupacional, segurança e responsabilidade social**.

IBAMA – UNESCO. **O fogo no meio rural e a proteção dos sítios do patrimônio mundial natural no Brasil: alternativas, implicações socioeconômicas, preservação da biodiversidade e mudanças climáticas**. Brasília, 2008, 110 p.

JORNAL O GLOBO –Ed. Especial Planeta terra – 07/08/2002. Mudanças Ambientais Globais – cenários, desafios, governança e oportunidade. Guia, SP, 2009.

EDITH SIZOO. **Trecho do texto de Edith Sizoo, intitulado “responsabilidades e ações”, enviado como subsídio para a conferencia infanto-juvenil vamos cuidar do planeta**, realizada no Brasil 2010.

SOUZA DIAS, Bráulio Ferreira – Alternativas de desenvolvimento dos Cerrados: Manejo e Conservação dos recursos Naturais Não Renováveis – Fundação (Funatura), 1992.

TAFAREL e MOLINA, Educação do Campo,in: Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

Wilson, Edward O. 2012, Diversidade da vida/Edward O. Wilson; tradução Carlos Afonso Malferrari. _São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

AGRA FILHO, S. S. Avaliação Ambiental Estratégica – uma alternativa de incorporação da questão ambiental no processo de desenvolvimento. 2002.

SITIOGRAFIA

ATSUSHI ASAKURA www.istoe.com.br/reportagns/176134-A+GERACAO+QUE Data 05/11/2014.

Estatuto da Criança e do Adolescente Estatuto da Criança e do Adolescente www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/l8069.htm LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf Data 14/11/2014.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO

- a). Sexo: Feminino Idade: 34 anos
- b). Onde reside: Parcela 88. P.A Água Fria
- c). Profissão: Professora

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?
Colocar fogo na vegetação
2. Quantos tipos de queimadas existem?
Desordenada e descontrolada
3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim () Não (x).
Quais?

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim ()

Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Degradação do solo, extinção da vida animal e vegetal.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Extinção da vida animal e vegetal, secas, falta de água, com a seca dos rios.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Para a produção agrícola e animal, pastagens.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

A fumaça acaba com a camada de ozônio, causando o aquecimento excessivo da terra.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Degradação do meio ambiente fauna e flora e aquecimento global.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Orientar nossos alunos para as consequências dessa prática

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Acaba com os organismos vivos, degradando o solo

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim (x)

Não ()

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim (x)

Não ()



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO: Pedro A. S. Junior

a). Sexo: Masculino

Idade: 18 anos

b). Onde reside: Fazenda

c). Profissão: Estudante

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

Entendo que ela trás a destruição para o meio ambiente.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

Sim como de renovação de pastagens reformação de terrenos e varias outras.

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim (x) Não ().

Quais? Para a renovação de pastagens.

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim ()

Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Significado nem um e consequência varias como prejudicar o meio ambiente e a nossa saúde.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Todas de ruim.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Acidental.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

?

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Muitas como secar as nascentes, matar animais, e muitos outros.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Fazer palestras sobre o tema queimadas.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Porque cada dia torna o solo mais fraco.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim (x)

Não ()

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO: Ilka

- a). Sexo: Feminino Idade: 17 anos
b). Onde reside: Assentamento Vale da Esperança
c). Profissão: Estudante

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?
Que é quando esta havendo queimadas na frente.
2. Quantos tipos de queimadas existem?
Três acidental, natural, e controlada.
3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim (x) Não ().
Quais? Queima de lixo.
4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim ()

Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Acaba com as Florestas, e também com a vida das pessoas.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

A poluição do ar, a degradação do solo por que com o calor a temperatura acaba matando os micro-organismos do solo, a morte dos animais.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Bitucas de cigarros, quando as pessoas vão queimar o lixo em hora desapropriada.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

Pela alta temperatura e a falta de chuvas.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Poluição do ar, a morte de micro-organismo.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Conscientizar as pessoas

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Matando os micro-organismos

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim (x)

Não ()

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO

- a). Sexo: Feminino Idade: 16 anos
b). Onde reside: Fazenda Nossa Senhora D' Abadia
c). Profissão: Nenhuma

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

O que eu sei é que as queimadas ela destrói e causa prejuízos para as florestas e as pessoas.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

Varias.

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim (x) Não ().

Quais? Queimar o lixo.

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim ()

Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Queimada já vem da queima, queimada ela tem várias consequências não da para falar porque são muitas.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

E que a floresta e o nosso oxigênio e precisamos muito dela não so nos mas também os animais, sem as florestas os animais não consegue viver porque ela é utilizada por eles e por nos.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Destrói a natureza, os animais morre, os rios seca etc.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

Ele prejudicial.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Vários danos

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

O que diz respeito a maioria das pessoas não se preocupa com ela. E o papel da escola é cuidar e preservar como não jogando lixo,não queimar lixos perto de matos muito altos.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Porque prejudica e atrapalha as plantas se reproduzirem.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim ()

Não (x)

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO: Samuel de O. Cipriano

a). Sexo: Masculino

Idade:

b). Onde reside: Assentamento

c). Profissão: Estudante

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

Que é um dos fatores prejudiciais que destroem a natureza e seus elementos e a vida no planeta.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

Tudo relacionado ao fogo em destruição.

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim () Não (x).

Quais?

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim ()

Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Sim destrói tudo consequências prejudica a natureza assim como a saúde da população.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Todos possíveis

7. Quais as principais causas das queimadas?

Acidentais.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

Ar pesado.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Morte dos animais.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Ensinar a não queimar.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Por que o solo fica muito fraco.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim ()

Não (x)

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO: Jaqueline

- a). Sexo: Feminino Idade: 16 anos
b). Onde reside : Assentamento Vale da Esperança
c). Profissão: Estudante

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

Que as queimadas prejudica muito o meio ambiente e alem de prejudicar a nossa saúde.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

Queimadas na mata ciliar, na serra, incêndios

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim () Não (x).
Quais?

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim () Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Poluir o meio ambiente e a nossa atmosfera

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Matar os animais destruir a natureza, poluir todo o ambiente.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Cigarros, colocar fogo NE algum lixo.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

Derrete as geleiras, o sol fica mais quente.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Destruir a camada de ozônio, poluir a atmosfera.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental? Levar o conhecimento fazendo palestras, atividades educativas, que ensina não colocar fogo.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Porque não é nada bom para a natureza, porque enfraquece o solo.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim (x)

Não ()

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim (x)

Não ()



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO: Patrícia

- a). Sexo: Feminino Idade: 14 anos
b). Onde reside: Assentamento Vale da Esperança
c). Profissão: Estudante

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?
Ela polui o meio ambiente e a nos mesmos.
2. Quantos tipos de queimadas existem?
Queimada na mata ciliar.
3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim (x) Não ().
Quais? Para fazer plantação e queimar o lixo etc.
4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?
Sim () Não (x)
5. Qual o significado e as consequências das queimadas?



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

01). IDENTIFICAÇÃO

- a). Sexo: Masculino Idade: 16 anos
b). Onde reside: Assentamento Vale da Esperança
c). Profissão: Não tenho

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

Queimadas é quando algo ou alguma área pega fogo, acidental ou intencionalmente.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

A intencional, onde se coloca fogo em pastos ou terrenos baldios para limpar, o criminal, e o causados por motivos naturais, etc.

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim () Não (x).
Quais?

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?
Sim () Não (x)

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?
Destrói cada vez mais o meio ambiente.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Devasta o meio ambiente matando os animais, espécies de plantas e poluindo o ar.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Descuido de quem coloca o lixo espalhado que muita das vezes, em contato com o sol, acaba causando incêndio.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?
?

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Morte de animais, plantas doenças.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Conscientização e atividades em que os estudantes ajudem a eliminar o lixo da natureza.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Mata os nutrientes da terra.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim ()

Não (x)

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB - Planaltina – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC

(01). IDENTIFICAÇÃO: Marcio

(A). Sexo: Masculino

Idade: 34 anos

b). Onde reside: Assentamento Vale da Esperança

c). Profissão: Professor

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por queimadas?

Prejuízo.

2. Quantos tipos de queimadas existem?

Acidental, criminoso, e pelo fenômeno natural.

3. Utiliza queimada para alguma atividade? Sim (x) Não ().

Quais? Queima de lixo

4. Você já mandou atear fogo em algum terreno baldio?

Sim (x)

Não ()

5. Qual o significado e as consequências das queimadas?

Não tem nem um significado e as consequências é a destruição.

6. Quais as consequências das queimadas para o meio ambiente?

Destruição de animais.

7. Quais as principais causas das queimadas?

Descuidos dos serviços domésticos, e das queimas das pastagens.

8. Qual o papel do efeito estufa na propagação de focos de incêndios?

Destruição da camada de ozônio e descontrole da natureza.

9. Quais os danos que podem provocar as queimadas?

Destruição de espécies de animais, desertos e o efeito estufa.

10. No que diz respeito às queimadas, qual o papel da escola na educação ambiental?

Conscientização com palestras etc.

11. Por que não é bom para o solo fazer queimadas?

Destroi os nutrientes do solo.

12. Você já teve algum problema respiratório por causa de queimadas?

Sim (x)

Não ()

13. Você perdeu parente ou conhecido por causa de doenças respiratórias provenientes de queimadas?

Sim ()

Não (x)